



D. Jorge Pina Cabral

O NATAL QUE SE TRANSMITE

Num regresso às raízes familiares, visitei a cidade de Chaves e entrei na Igreja Matriz de Santa Maria Maior de estilo românico. Quedei-me em oração e contemplação. A atmosfera interior da Igreja envolve-nos pela sobriedade da construção e a pouca luz convida ao recolhimento. Não pude deixar de pensar na importância daquela Igreja e comunidade no crescimento na fé em Jesus, do lado materno da minha família. Ali minha mãe foi batizada e cresceu na sua vivência espiritual e religiosa, que juntamente com meu pai, soube depois transmitir aos filhos.

Contemplando aquela Igreja com os olhos do coração, emocionei-me e senti que parte do meu ADN de fé provém dali e do modo como aquela comunidade local e suas gentes ao longo dos séculos, souberam acolher a fé da Igreja e transmiti-la ao longo de gerações na ação do Espírito Santo. A tradição viva da Igreja exprime-se por esta corrente ininterrupta de vontades humanas que acolhem um convite divino que as transcende e que é em si mesmo gerador de novos caminhos.

Em cada celebração do Natal do menino de Belém, percebemos, como cada um(a) de nós é implicado(a) por Deus na transmissão da fé àqueles que nos são confiados. O Sim dado por Maria ao anjo Gabriel permitiu o despoletar de um conjunto de eventos que culminaram no nascimento de Jesus. O Sim de Maria precedeu a encarnação do Verbo e revelou como o agir de Deus requer sempre a nossa humanidade, vivida em profunda liberdade e responsabilidade. No seu amor, Deus implica-nos e torna-nos partícipes de uma história da Salvação que nos antecede e que tomando a nossa própria história de vida, nos aponta já um caminho de eternidade.

A beleza do Natal, para além das luzes e canções próprias, é a de nos envolver desde logo, na revelação do mistério divino e nos tornar seus anunciadores. A presença no presépio de Maria e José, dos pastores e dos Reis Magos, é a presença que não só contempla, mas também se responsabiliza para que a vida do menino possa chegar a muitas outras vidas. Assim, a prenda mais bela e duradoura que podemos ofertar aos outros é a da transmissão de uma fé viva em Jesus Cristo,

capaz de ser luz que ilumina todo o caminhar de uma vida. Esta é, pois, hoje, a grande missão de cada família e de cada comunidade de fé. A de assumir e saber propor o que, delicada e por vezes sacrificialmente, nos foi legado por outros na fidelidade ao amor de Deus.

Deste modo e neste Natal, celebramos também com gratidão e reconhecimento, essa «enorme multidão de testemunhas» que nos rodeiam (Hebreus 12,1) e que nos precederam na fé. Aqueles e aquelas que na simplicidade, mas constância do seu testemunho de vida cristã, nos souberam propor em cada Natal celebrado, uma renovada apresentação do menino Jesus, Deus feito homem. Fizeram-nos por amor a Deus e aos seus queridos. Cabe-nos assumir o seu legado com a mesma alegria e esperança que os animaram.

No aprofundamento da fé cristã que nos anima e somos chamados a transmitir, a Igreja Lusitana, propõe-se viver neste ano pastoral um renovado compromisso de oração e leitura da Bíblia. A oração individual e comunitária combinada com a leitura, discernimento e escuta da Palavra de Deus, permitem-nos um caminhar eclesial sustentado na vontade de Deus para a Sua Igreja. Para este fim, a Igreja providenciou às diferentes comunidades o lecionário com as leituras bíblicas diárias e dominicais. A leitura ordenada da Palavra de Deus é tão importante como a sua pregação (I Timóteo 4,13). E mais do que comentários à Palavra de Deus importa deixar que o próprio Deus nos fale através do texto bíblico que lemos para o concreto da vida de cada um(a). Interessa assim, assumir a disciplina do tempo, que nos permite diariamente estar a sós com Deus e com Ele dialogar através da leitura orante da Sagrada Escritura.

Que a leitura e a escuta das belas narrativas bíblicas do tempo de Natal que agora se nos oferecem, abram desde já no nosso coração, o espaço e o acolhimento que é devido à Palavra que se nos propõe e que em nós quer fazer Natal.

Oro pela paz no mundo, pela reconciliação em cada igreja e família e a todos desejo um Santo Tempo de Natal e um feliz ano novo.

+ Jorge